

Escola secundária de Figueiró dos vinhos

Disciplina: gestão de instalações desportivas

Ano/ Turma: 11^aD

Complexos e instalações desportivas



Trabalho realizado por: Daniel Santos

N^a1

11^oD

Escola secundária de Figueiró dos vinhos

Disciplina: gestão de instalações desportivas

Ano/ Turma: 11^aD

Complexos e instalações desportivas



Paulo santos

Índice

Definição de complexo desportivo	5
Classificação das instalações desportivas consoante as modalidades praticadas.....	5/6
Tipologia das instalações desportivas consoante o decreto de lei e definição dessas mesmas.....	7
Funções, no licenciamento das instalações.....	7
- Da autarquia	
- Do IPDJ	
Responsabilidade técnica.....	8
Funções e utilidade de um director técnico, e quais os seus requisitos.....	8
Áreas multidisciplinares e técnicas no apoio e gestão de instalações. Para que servem, e qual a sua importância.....	9/10/11/12
Aspectos físicos e funcionais das instalações desportivas.....	13/14/15/16

Introdução

Neste trabalho vou falar sobre os complexos e as instalações desportivas, dentro deste tema vou falar sobre o que é um complexo desportivo, Classificar as instalações, tipologia das instalações, funções no licenciamento, responsabilidade técnica, funções de um director técnico, áreas multidisciplinares e para que servem e aspectos físicos e funcionais das instalações desportivas.

Com este trabalho tenho como objectivo aprofundar os meus conhecimentos e também preparar me melhor para o teste escrito.



Complexo desportivo

É um conjunto de instalações desportivas de diversos tipos.

Ainda á o **complexo integrado** que é um complexo complementado por outro tipo de estruturas como zonas comerciais e serviços médicos



Instalações desportivas – classificação

Grandes jogos – instalações ao ar livre destinadas á pratica de futebol, hóquei etc. Possuem dimensões superiores a 90-45m o piso pode ser relvado natural ou artificial.

Pequenos jogos – instalações ao ar livre que se destina á prática de ténis, futsal, patinagem etc. Possuem dimensões aproximada de 40-20m o piso é diversificado.

Salas ou naves de desporto – instalações cobertas para a prática de diversas modalidades, dimensões superiores aos 40-20m.

Pistas de atletismo – de tipo oval circunscritas por pistas que se destinam á prática de atletismo.

Piscinas – podem ser cobertas ou ao ar livre, podem ter medidas entre 50-25 e 25-12,5m de profundidades variáveis.

Especiais – todas as instalações que não pertencem aos tipos anteriores.

Tipologias das instalações desportivas

Consoante o decreto de lei os pavilhões desportivos aparecem em três tipologias diferentes:

- Instalações formativas
- Instalações especializadas
- Especiais para o espectáculo desportivo

Instalações formativas – são destinadas para a formação desportiva e para o aperfeiçoamento treino desportivo, cujas características funcionais são ajustadas aos requisitos decorrentes.

Instalações especializadas – instalações destinadas para a prática de actividades mono disciplinares, servem também para a formação e treino da respectiva disciplina.

Pavilhões especiais para o espectáculo – instalações concebidas para a realização de competições desportivas, onde conjugam os seguintes factores:

- Capacidade para receber público
- Utilização para eventos com altos níveis de prestações

Multiusos – não servem só para a actividade física servem também para outros fins como concertos, conferencias etc.



Funções no licenciamento das instalações

o decreto de lei nº 141/2009, de 16 de Junho estabelece o regime jurídico das instalações de uso público.

Autarquia – alvará de utilização: o funcionamento das instalações só pode ocorrer após a emissão pela câmara municipal, compete ao alvará de utilização do prédio onde pretendem instalar se e depende de prévia comunicação da entidade exploradora à câmara municipal.

ipdg (instituto português do desporto e da juventude) – compete ao **ipdg** exercer as competências do decreto de lei nº141/2009.

Compete também:

- Projectos de instalações desportivas especializadas e especiais para o espectáculo desportivo.
- Conformidade dos projectos de instalações de tiro destinadas a acolher competições e eventos desportivos com normas legais.
- fixar a capacidade máxima de utilização e da lotação de espectadores, tendo em conta as exigências da respectiva tipologia.

Âmbito do parecer do ipdg – o **ipdg** incide sobre as conformidades das soluções funcionais e características construtivas propostas face à tipologia das instalações e às especificidades das actividades previstas, bem como as



normas relativas a condições técnicas de segurança aplicáveis.

Responsabilidade técnica

o decreto de lei nº 271/ 2009 de 1 de Outubro define o regime jurídico da responsabilidade técnica pela direcção das actividades físicas e desportivas que prestam serviços desportivos na área da manutenção da condição física designadamente os ginásios academias etc.

no decreto de lei é referido que as exigências não se aplica às actividades físicas e desportivas que:

- Sejam promovidas, regulamentadas e dirigidas por federações desportivas dotadas do estatuto de utilidade pública desportiva, desde que compreendidas no seu objecto social.
- Não obriga a um director
- Destinam se á policia, tropa etc.
- Desenvolvidas em instalações de base recreativas.
- Desenvolvidas no âmbito prisional.
- Sejam desenvolvidas em estabelecimentos termais e unidades de saúde.
- Por vontade expressa dos praticantes desportivos federados.

Director técnico - _pessoa que assume a direcção e responsabilidade pelas actividades físicas e desportivas que decorrem nas instalações desportivas.

Funções do director técnico – o director técnico deve actuar, assegurando o desenvolvimento da actividade num ambiente de qualidade e segurança.

Requisitos necessários para o desempenho das funções – o director técnico de ser licenciado na área de desporto.

- deve frequentar acções de formação.

Áreas multidisciplinares e técnicas no apoio e gestão de instalações

1. Tipos de ocorrências e a sua inventariação
2. Controlo e verificação de materiais
3. Técnicas e tipos de manutenção
4. Registo e controlo de consumos
5. Relatórios e técnicas de apoio á gestão
6. Contacto e recepção de clientes e fornecedores
7. Lista de controlo de consumos
8. Procedimentos de adaptação das instalações a eventos

1-Tipos de ocorrências e a sua inventariação.

Tipos: o que pode acontecer numa instalação?

Lista de documentos de um processo: atendimento.

Procedimentos (o que fazer?): quais as necessidades do utente, inscrições e contratos.

Instruções: atendimento e organização de fichas de inscrição.

Impressos exemplos:

- Ficha de inscrição
- Termo de responsabilidade
- Reembolso
- Ficha de desistência
- Anulações

2- controlo e verificação de materiais

Os materiais e equipamentos de uma instalação desportiva têm de ser regularmente controlados e verificados.

Estes procedimentos têm como objectivo saber se os materiais ainda se encontram na instalação e permite também saber o seu estado de conservação.

3- Técnicas e tipos de manutenção

Manutenção: conjunto de acções que permitem manter um bem num estado específico.

Manutenção correctiva: reparações em equipamento avariado de modo a torná-lo novamente utilizável.

Conduz a forma mais cara da manutenção:

Conduz a:

- Diminuição da vida útil dos equipamentos.
- Paragens para manutenção em momentos aleatórios.

Manutenção preventiva: operações realizadas num equipamento, mantendo-o em correcto estado de funcionamento, evitando avarias.

Algumas vantagens:

- Diminuição do número de intervenções
- Aligeiramento do custo da manutenção

Actuação realizada com base na modificação dos parâmetros da condição ou desempenho.

4- Registo e controlo de consumo

Registo e controlo de consumos de um determinado produto, a necessidade de aquisição, gasto ou despesas.

Exemplos de consumos:

- Gás
- Electricidade
- Agua
- Biomassa

5- Relatórios e técnicas de apoio à gestão

Em cada instalação o gestor deve fazer um formulário onde são registados os ocorrentes mais importantes, o que corre bem e mal.

Os relatórios são feitos pelo gestor com base na necessidade que sente e na tipologia, não deve ser superior a um mês podendo ser semanal.

6- Contacto e recepção de clientes e fornecedores

Formas de interacção entre o gestor e os clientes e fornecedores:

- Presidencial
- Telefónica
- Pré-marcado
- Reunião
- Entrevista individual
- Entrevista de grupo

7- Lista de contactos da instalação

Deve ser elaborada uma lista de contactos dos clientes e dos fornecedores de uma instalação.

Contactos de fornecedores:

- Por tipo de empresa
- Por produto habitualmente adquirido
- Por tipo de equipamento
- Por tipo de pessoa a contactar

Podemos ter necessidade de contactar pessoas diferentes.

- Se precisarmos de saber as características de um produto ou equipamento novo.
- Se precisar de adquirir mas produtos

A actualização destes contactos é fundamental

Tipos de organização de contactos:

- Listagens de moradores
- Listagem de emails
- Listagem com informação do cliente

8- Procedimentos de adaptação das instalações a eventos

As instalações podem servir para eventos desportivos e não desportivos.

Para além das adaptações que tem que ser feita, tem de ser considerado o aumento de exigências exemplo: capacidade da electricidade

Importa por começar por dizer qual o evento, os seus requisitos e exigências para promover alterações para o seu sucesso.

Aspectos físicos e funcionais das instalações desportivas

É tudo o que facilita a prática desportiva

1. Área desportiva útil
2. áreas de apoio
3. Descrições técnicas
4. Fichas técnicas de complexos desportivos
5. Acessibilidade e barreiras arquitetónicas

1- Área desportiva útil

É entendida como sendo a área de facto utilizada para a prática desportiva, acrescida das áreas de segurança.

No caso das **salas e pavilhões desportivos** a área ocupada pelos campos de jogo mais um metro de largura e comprimento no retângulo formado pela área de prática.

No caso dos **grandes campos de jogos** com ou sem pista de atletismo, poderemos dizer que a área ocupada pelos locais de prática mais um metro de largura e comprimento no retângulo formado por essa área.

2- Áreas de apoio

Locais e instalações necessários para a realização das atividades principais na que se destinam a instalação.

As áreas de apoio a um pavilhão podem referir se aos seguintes casos:

- Vestiários, balneários, sanitários para os praticantes.
- Instalações sanitárias para os espectadores.
- Vestiários e balneários para os árbitros.
- Instalações para o controlo de antidopagem.
- Instalações de aquecimento e musculação.
- Instalações para treinadores.
- Instalações para órgãos de comunicação social.
- Instalações para a administração e serviços auxiliares

- Instalações técnicas
- Instalações para pessoal encarregado da manutenção e administração
- Secretaria
- Locais de guarda-roupa
- Arrecadação

3- Descrições técnicas- legislação específica aplicável

Informações das instalações desportivas relativas às características que permitem conhecer a sua localização, estado de conservação e as características técnicas e funcionais.

4- Ficha técnica de complexos desportivos

Uma ficha técnica de uma instalação desportiva é um documento em formato digital ou papel, onde constam as informações principais e as características de toda a instalação desportiva.

5- Acessibilidade e barreiras arquitetónicas

- Conforto desportivo nos pavilhões desportivos
- Elementos de conforto desportivo
- Conforto acústico
- Conforto visual e luminoso
- Conforto térmico
- Humidade relativa
- Conforto pneumático
- Questões a ter em consideração num pavilhão

- conforto desportivo nos pavilhões desportivos

O conforto é uma medida equilibrada que revela o ajustamento das condições de realização às necessidades da prática e do praticante cujos efeitos resultam de vários níveis.

- Adequação do espaço
- Não ser um fator de agressão física aos praticantes
- Ser capaz de provocar sensações positivas
- Permitir o desenrolar das ações relativas á prática desportiva

- Elementos de conforto desportivo

1. Estéticos
2. Funcionais
3. Higiene
4. Segurança
5. Desafogo
6. Reserva

Estes elementos servem para nos dar informações sobre o nível de oferta.

Permite-nos recolher dados sobre informações que traduzem boas condições.

- Conforto acústico

O controlo de ruídos pode gerar um aumento de conforto no interior da instalação.

Para alcançar o conforto é essencial controlar a geometria do espaço.

- Conforto visual e luminoso

Os pavilhões devem ter boas condições de iluminação natural ou artificial de modo a evitar a fadiga visual.

- Boa visibilidade no recinto de jogo - vista do praticante
- Boa visibilidade para o interior do recinto – vista do espectador

- Conforto térmico

As condições térmicas influenciam o esforço físico.

Humidade relativa – para a prática de desporto os valores inferiores a 50% são os mais confortáveis.

- Conforto pneumático

O consumo de ar no recinto é substancialmente elevado sendo que os jogadores e espectadores partilham o mesmo recinto.

Assim é fundamental que o volume do ar de uma instalação desportiva seja suficiente para responder as necessidades de consumo de oxigénio.

Conclusão

Com este trabalho conclui que a gestão de complexos e instalações desportivas é muito mais importante daquilo que eu pensava ser, com este trabalho fiquei a conhecer alguma coisa dos complexos desportivos.

Acho que o trabalho me ajudou bastante a entender a matéria e a sabe-la e também me ajudou a preparar melhor para o teste.



